



O ESTATUTO PEDAGÓGICO DE COMUNIDADES DE PRÁXIS NA FORMAÇÃO DE POLÍTICA, PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE

A Graduação em Saúde Coletiva e suas Diretrizes Curriculares: quais as próximas construções possíveis?

Adensamentos e as perspectivas epistemológicas da área de PPG no campo da Saúde Coletiva

- Área diferenciada das Ciências Sociais, não por singularidade epistemológica, mas por sua comunidade epistêmica;
- Área com ênfase em racionalidades normativa, instrumental, teleológica, mas com escasso aporte metodológico;
- Área com atravessamentos (transversalidades) e arranjos reticulares;
- Área com migrações regulares entre campos científico e governamental.

Perspectivas a serem trabalhadas nos processos de formação da área de PPG-Saúde

- *Perspectiva política e estratégica;*
- *Perspectiva administrativa e burocrática;*
- *Perspectiva sistêmica;*
- *Perspectiva dialógica*

Competências de ação social/institucional a serem desenvolvidas na formação da área de PPG-Saúde

- *Competência normativa;*
- *Competência instrumental, teleológica;*
- *Competência dramatúrgica;*
- *Competência estratégica;*
- *Competência comunicativa;*

Perspectivas praxiológicas para a atuação profissional na área de PPG-Saúde

- *Oportunidades e nichos no campo profissional;*
- *O sentido reduzido da gestão pública ao entorno governamental, aos termos de política procedimental, de governança tecnocrática e de (auto)controle e (auto)regulação;*
-

Estatuto pedagógico para a formação de graduação na área de PPG-Saúde

- Currículos com eixos longitudinais pautados por situações-problemas (simuladas e reais) e com arranjos transversais de (trans)interdisciplinaridade;
- - Ênfase em estudos de **casos de Saúde Coletiva**;
- Currículos com aberturas e alternativas para afinidades e complementaridades;
- Inserção em comunidades de práxis de gestão pública “ampliada”, com práticas pedagógicas de apoio integrado;
- Formação cultural mais abrangente

“Quanto à rebeldia competente, acho que tem igualmente duas dimensões. A primeira é que, com a crescente mercantilização da educação universitária e a consequente obsessão com a eficiência e as necessidades do mercado, as nossas universidades, estão hoje, mais do que nunca, a formar conformistas. E conformistas incompetentes, pois que os estudantes, quando formados, encontram uma sociedade que em vez de os acolher, os rejeita, porque afinal o mercado já lá não está ou nunca lá esteve... A segunda ideia é que a alternativa é a formação de rebeldes competentes. Rebeldes, porque a sociedade tal qual está exige inconformismo e vontade de lutar por uma sociedade melhor. Mas rebeldes competentes, porque ao longo do século XX ficou claro que os rebeldes foram ainda mais incompetentes que os conformistas”*.

Boaventura Santos